

FÓRUM NACIONAL DE PROFESSORES DE JORNALISMO (FNPJ)  
XIV ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES DE JORNALISMO  
X CICLO NACIONAL DE PESQUISA EM ENSINO DE JORNALISMO  
MODALIDADE DO TRABALHO: Comunicação Científica  
GRUPO DE PESQUISA: Produção Laboratorial – Impressos

## **Entre a teoria e a prática: o jornal laboratório como espaço de extensão e prática profissional na formação do jornalista**

**Ana Cristina M. Spannenberg<sup>1</sup>**  
anacristina@faced.ufu.br

**Laura Laís de Souza<sup>2</sup>**  
lauralais@ymail.com

**Marina Luísa Martins<sup>3</sup>**  
marinaluisalg@gmail.com

**Cindhi Vieira Belafonte Barros<sup>4</sup>**  
cindhibelafonte@gmail.com

### **Resumo**

O objetivo do artigo é demonstrar a importância do jornal laboratório para a formação do profissional de jornalismo, a partir do relato de experiência do Projeto de Graduação “*Senso (in)comum: jornal laboratório como espaço de aprendizado e prática profissional no Curso de Jornalismo UFU*”, desenvolvido no espaço da Agência de Notícias do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, no período 2011-2012.

---

<sup>1</sup> Jornalista, Doutora em Sociologia e Mestre em Comunicação e Culturas Contemporâneas, Professora Adjunta do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia e Coordenadora do Projeto “*Senso (in)comum: jornal laboratório como espaço de aprendizado e prática profissional no Curso de Jornalismo UFU*” no período 2011-2012.

<sup>2</sup> Discente do Curso de Comunicação Social: habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia e bolsista do Projeto “*Senso (in)comum: jornal laboratório como espaço de aprendizado e prática profissional no Curso de Jornalismo UFU*” no período 2011-2012.

<sup>3</sup> Discente do Curso de Comunicação Social: habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia e bolsista do Projeto “*Senso (in)comum: jornal laboratório como espaço de aprendizado e prática profissional no Curso de Jornalismo UFU*” no período 2011-2012.

<sup>4</sup> Discente do Curso de Comunicação Social: habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia e voluntária do Projeto “*Senso (in)comum: jornal laboratório como espaço de aprendizado e prática profissional no Curso de Jornalismo UFU*” no período 2011-2012.

**Palavras-chave:** jornal laboratório, formação do jornalista, jornalismo impresso, *Senso (in)comum*

## 1. Introdução

O *Senso (in)comum* é um jornal laboratório produzido pelos alunos do curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal de Uberlândia, foi criado no segundo semestre de 2010, como atividade curricular do quarto período. Essa produção é exigência do Ministério da Educação (MEC) e está prevista no Projeto Pedagógico da Graduação, com o objetivo de oferecer aos discentes a oportunidade de desenvolver atividades inerentes à profissão, com base em projetos editoriais específicos e direcionados a públicos reais, com publicações regulares. Além da obrigatoriedade legal, esta prática é também recomendada por entidades da classe jornalística, como a Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), o que reforça, ainda mais, a necessidade de um espaço de produção para os graduandos na área.

O *Senso (in)comum* consiste em um jornal impresso no formato Berliner, destinado a todos os estudantes da UFU. A proposta é, por meio de um *design* irreverente, fornecer informações que sejam de interesse do leitor. O produto é composto por oito páginas e pretende abordar, de maneira crítica e criativa, temas relacionados à cultura, ciência e atualidades. Conforme a Resolução nº 007/2010 do Colegiado do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo, o produto deve ser resultado da interdisciplinaridade entre quatro componentes curriculares do quarto semestre da graduação e tem como objetivo “ser jornal de treinamento e aprofundamento da prática em jornal impresso [...]” (NORMAS, 2010). Deste modo, o jornal é produzido de modo curricular no quarto semestre, de forma interdisciplinar. Porém, como a necessidade da produção se estende em todo o ano, em razão de sua periodicidade ser bimestral, a produção é feita também de modo extracurricular, como projeto de graduação.

O presente artigo visa demonstrar a importância deste tipo de experiência para a formação do jornalista, com foco na atividade extracurricular. Em um primeiro momento é apresentada uma reflexão sobre a união

do ensino da teoria e da prática no curso de graduação. Em seguida descrevemos como foi a produção desvinculada das disciplinas obrigatórias, no projeto de extensão. Para finalizar, argumentamos sobre a necessidade dos espaços de prática jornalística inseridos durante a formação.

## **2. O jornal laboratório e a articulação entre teoria e prática**

O jornal laboratório é um recurso pedagógico adotado nos cursos de formação de jornalistas a fim de oferecer espaços para que os graduandos vivenciem a prática da profissão. Nele todas as etapas de produção inerentes ao fazer jornalístico são apresentadas de modo sistemático, porém sem as pressões de um veículo comercial. Ao contrário, no laboratório cada etapa pode passar pela reflexão e o acompanhamento de professores e jornalistas formados que orientam sobre como fazer e corrigem possíveis problemas.

A necessidade de fornecer aos jornalistas em formação atividades práticas que estejam vinculadas ao conteúdo teórico apresentado pelos cursos é apontada como demanda desde os primeiros cursos de jornalismo instalados no Brasil. É importante ressaltar que, no período, os currículos tinham forte viés humanístico e as queixas quanto à falta de prática eram constantes. O tradicional Curso de Jornalismo da Faculdade Cásper Líbero<sup>5</sup>, fundado em 1947, por exemplo, criou seu primeiro jornal em 1949, intitulado *A Imprensa*, após solicitação dos alunos (CELESTINO, 2009).

O pesquisador pioneiro na busca por sistematizar conhecimentos sobre jornalismo no Brasil, Luiz Beltrão, também identificou a necessidade da articulação entre o arcabouço conceitual dos cursos e as práticas cotidianas da profissão. Para solucionar esse dilema, em 1969, no livro *A imprensa informativa*, propôs a utilização do que chamava de “jornal cobaia”. Na proposta, um jornal comercial era utilizado como fonte de informação para que

---

<sup>5</sup> O Curso de Jornalismo da Faculdade Cásper Líbero é considerado o segundo criado no Brasil e o mais antigo ainda em funcionamento. A primeira iniciativa havia sido da Universidade do Distrito Federal, no Rio de Janeiro, em um curso fundado sob a coordenação do jornalista Costa Rego, em 1935, porém extinto em 1939 durante o governo estadonovista (CELESTINO, 2009).

os estudantes montassem seu próprio jornal, passando pelas etapas de planejamento, redação e edição.

Tal necessidade de articular teorias e práticas fez com que os currículos passassem gradualmente a inserir mais componentes voltados a uma formação técnica, buscando equilibrar a relação com as disciplinas de formação humanística. Essa proposta fica patente através do Parecer 323/62 do Conselho Federal de Educação, que estabelece o primeiro Currículo mínimo para o Curso de Jornalismo, em 1962 (cf. CELESTINO, 2009). A estrutura proposta, que já previa estágio para aprendizado em organizações, demonstra forte influência das ideias do Centro Internacional de Estudios Superiores de Comunicación para América Latina (Ciespal), núcleo ligado à Unesco - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Durante o período Pós-Segunda Guerra Mundial, o Ciespal difundiu os princípios estadunidenses pelo mundo e, no Brasil, influenciou na modificação da lógica que rege seu sistema educacional. Segundo Celestino (2009), as propostas visavam

a substituição da orientação política-pedagógica vigente, de valorização da formação clássica-humanística que contemplasse estudos éticos, jurídicos, filosóficos e literários, pelo modelo de cunho funcionalista, com tendência à quantificação em detrimento da busca pela preparação para a compreensão e a intervenção na realidade.

A utilização do jornal laboratório como recurso, porém, se institucionaliza a partir de 1969, como resposta da área à impossibilidade de estágio profissional, determinado a partir do Decreto-Lei 972. A exigência de órgãos laboratoriais nos cursos de comunicação decorre da Resolução 03/78, do Conselho Federal de Educação. Dirceu Fernandes Lopes cita o conceito de jornal laboratório, definido durante o VII Encontro de Jornalismo Regional Sobre Órgãos Laboratoriais, de 1982, que esclarece sua natureza e função:

O jornal laboratório é um veículo que deve ser feito a partir de um conjunto de técnicas específicas para um público também específico, com base em pesquisas sistemáticas em todos os âmbitos, o que inclui a experimentação constante de novas formas de linguagem, conteúdo e apresentação gráfica. Eventualmente, seu público pode ser interno, desde que não tenha caráter institucional. (1989, p.50)

Vale destacar que os veículos laboratoriais, embora surjam para preencher a lacuna dos estágios profissionais, se notabilizam por oferecerem uma dupla perspectiva aos estudantes: por um lado, um espaço de vivência das práticas de redação e, por outro, uma possibilidade de refletir sobre o mercado e repensar seus modelos. Lopes, ao discutir tal ambigüidade, questiona: “[...] o órgão laboratorial é um instrumento de reprodução da prática jornalística vigente ou um veículo para criação de alternativas em relação ao que existe na sociedade?” (1989, p.34). O próprio pesquisador responde à questão ao afirmar que as duas coisas são imprescindíveis à formação.

De tal modo, os jornais-laboratório funcionam como instrumento pedagógico de forma ampla e por isso são preconizados, não apenas pelo Ministério da Educação como requisito de avaliação, mas também pelas entidades de classe. A Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj) no documento que discute as “Bases de um Programa Nacional de Estímulo à Qualidade da Formação em Jornalismo”, especificamente no que tange à formação técnica, indica que a formação prática do jornalista deverá capacitar para:

- a) o emprego eficiente de linguagens próprias da atividade jornalística nas distintas modalidades correspondentes aos diversos veículos de comunicação existentes;
- b) o domínio dos processos de gestão de recursos humanos, materiais e financeiros inerentes à produção jornalística, considerando os diversos tipos de veículos e empreendimentos de portes diversos;
- c) o planejamento de produtos e atividades jornalísticas e empreendimentos de comunicação que viabilizem a produção jornalística. (FORUM, 2010)

Com tal perfil, o jornal laboratório também é um instrumento que se alinha às propostas do Ministério da Educação para as Diretrizes Curriculares do Curso de Jornalismo<sup>6</sup>. Tal documento, ainda em fase de discussão, estabelece como uma das exigências para a formação “utilizar metodologias que privilegiem a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e a integração entre os conteúdos, além de estimular a interação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, propiciando sua articulação com diferentes segmentos da sociedade” (DIRETRIZES, 2010, p.14).

Adequando-se a todos esses requisitos, o jornal laboratório *Senso(in)comum* funciona como espaço privilegiado para experienciar a prática jornalística e como metodologia que oferece ao aluno a possibilidade de vivenciar a produção de um veículo jornalístico, desde sua concepção até sua distribuição ao público, mesmo dentro academia.

### **3. A experiência do jornal *Senso (in)comum* como projeto de extensão**

O *Senso (in)comum* teve sua primeira edição elaborada e produzida no semestre 2010.2, e desde a sua concepção, contou com a participação efetiva dos discentes e docentes do então quarto período do curso. Conforme determinação do Projeto Pedagógico, o jornal deveria ser direcionado ao público interno da UFU. Entretanto, considerando a diversidade de componentes da comunidade acadêmica (discentes, docentes, servidores ou comunidade externa) e observando que não havia, na norma, qualquer delimitação do público alvo, os alunos participantes das disciplinas envolvidas foram consultados e optaram por um recorte ao grupo do alunado da universidade. Tal decisão embasou-se na demanda identificada pelos executores do projeto, que diagnosticaram a inexistência de uma produção específica voltada aos interesses desta parcela.

---

<sup>6</sup> Em 2009 o Ministério da Educação nomeou uma comissão de especialistas em Jornalismo para discutir e propor novas diretrizes curriculares para a área. Em setembro de 2010 o documento foi divulgado e passa pela avaliação dos pares, enquanto aguarda aprovação.

A execução do produto envolveu quatro disciplinas obrigatórias, componentes da grade curricular do quarto período do curso: Projeto Interdisciplinar IV (PIC IV); Jornalismo Impresso; Jornalismo Opinitivo e Planejamento Gráfico. A interdisciplinaridade foi aspecto fundamental para conferir ao produto a variedade de gêneros jornalísticos e a formatação pretendida.

Para o desenvolvimento da proposta, os alunos da disciplina de PIC IV dividiram-se em equipes e elaboraram, aplicaram e tabularam questionários de levantamento de dados, a fim de conhecer os interesses do público selecionado para a publicação. Em paralelo, fizeram avaliação criteriosa de publicações similares que visam atingir o mesmo público, tanto em âmbito local, quanto regional e, até, nacional. Os resultados das duas abordagens foram transformados em projetos editoriais, descrevendo o perfil do público pretendido, seus hábitos de consumo de mídia, interesses temáticos e padrões de atração gráfica. Em uma votação envolvendo docentes e discentes, um dos projetos foi selecionado para nortear a execução do produto.

A partir da definição do direcionamento editorial, os discentes, novamente divididos em equipe, idealizaram propostas gráficas para o produto. As sugestões abrangeram aspectos gerais, como o padrão das páginas quanto à distribuição de conteúdo, até aspectos mais específicos, como a definição da marca do jornal e a tipologia a ser utilizada em cada um dos elementos textuais. As proposições foram apresentadas por cada equipe aos demais discentes e aos docentes e, novamente, levadas à votação. De modo diferente da proposta editorial, o projeto gráfico executado não foi selecionado a partir da ideia de um único grupo; ele foi composto por sugestões pontuais de diversas equipes e foi construído para o padrão que representa o jornal atualmente.

Com os dois projetos definidos, os alunos dedicaram-se à produção. Na disciplina de Jornalismo Impresso eles levantaram informações e redigiram os textos, depois encaminhados para finalização na disciplina de PIC IV e para composição de páginas impressas na disciplina de Planejamento Gráfico. Todas estas etapas foram desenvolvidas no espaço da Agência de Notícias, criando um ambiente dinâmico de trabalho e interação, muito semelhante ao encontrado nas redações jornalísticas.

Com a proposta de periodicidade bimestral para o jornal e com a oferta das disciplinas do quarto período apenas em semestres pares, em razão do regime de entrada anual do curso, não há equipes de discentes e docentes disponíveis para a execução do produto. Tal demanda gerou a necessidade de criação de um projeto de graduação extra-classe para a continuação da periodicidade determinada. As edições dos anos de 2011 e 2012 foram e serão produzidas com auxílio de alunos bolsistas, e contando com a participação voluntária dos demais alunos do curso.

O projeto de extensão teve a sua primeira edição no ano de 2011, quando duas alunas foram contempladas com uma bolsa de graduação com duração de um ano. O processo de produção se dividiu, então, em duas etapas distintas: a curricular, na qual todos os alunos participam e a produção é feita em conjunto; e a extra-classe, na qual o processo se dá com a coordenação da professora responsável pelo projeto de extensão. Os bolsistas são responsáveis pela produção e qualquer aluno pode se voluntariar a fazer as tarefas necessárias para produção do jornal dentro do projeto.

Seria inviável, sem a ajuda dos voluntários, a continuidade das publicações no semestre em que não há produção em sala. É de fundamental importância o envolvimento de todos os alunos do curso neste processo. A produção contou com discentes interessados que percebem a importância do projeto e aproveitam o espaço para aprimorar a prática.

A rotina de produção segue as diretrizes de qualquer jornal impresso: reunião de pauta, apuração, edição e distribuição. Todos os alunos são convidados a participar das reuniões e podem levar sugestões de pautas. Com base nos critérios de noticiabilidade e pensando no público alvo, definem-se quais matérias sairão no jornal, a função de cada aluno e é estipulado um prazo para a entrega do material.

Durante o tempo de apuração os alunos têm a orientação da professora e podem utilizar o espaço e os equipamentos da Agência de Notícias do curso para redigir as matérias, fazer contatos telefônicos com as fontes e produzir as fotografias que acompanham os textos. Após o envio do material, as alunas bolsistas fazem a edição dos textos, de acordo com o espaço, o número de caracteres e a linguagem do jornal.



O jornal vai para a diagramação, etapa sob responsabilidade de uma profissional contratada como técnica-administrativa para dar suporte às produções do curso, devido à complexidade e a necessidade de dar maior dinamicidade aos processos de produção do impresso. Em seguida é feita a revisão para o ajuste e correção de qualquer eventual falha, e o *Senso (In)comum* segue para a impressão, que é feita na gráfica da Universidade, com financiamento da Faculdade de Educação, a partir de acordo administrativo estabelecido com a coordenação do curso. A tiragem atual é de 2.000 exemplares.

Em seguida, o jornal é distribuído em todos os campi da Ufu, que abrangem as cidades de Uberlândia, Ituiutaba, Patos de Minas e Monte Carmelo, e também é enviado por correio externo para outras instituições federais do Brasil que possuam cursos similares, além de órgãos públicos e de comunicação de toda a região de abrangência da IES. Nesta etapa são necessários muitos voluntários para contar, entregar ou encaminhar os jornais. Para encerrar o ciclo, marca-se uma nova reunião para analisar os resultados, visualizar os erros cometidos e planejar a próxima edição.

Além dessa rotina de produção do jornal impresso, o *Senso (in)comum* também está presente na internet. Paralelamente às atividades relatadas, a equipe do projeto e os voluntários alimenta um blog do jornal com matérias mais factuais e faz a divulgação das matérias nas redes sociais, além de disponibilizar a versão em pdf do impresso eletronicamente.

#### **4. A formação prática do jornalista**

O contato conjunto com teorias e técnicas da profissão é fundamental para a formação do jornalista, entendendo aqui o profissional da área como aquele que precisa de conhecimentos adequados para exercer, junto à sociedade, a função de coletar, selecionar e apresentar, dentre o conjunto de fatos que compõem a multifacetada realidade, aqueles que são suficientemente relevantes para ganhar visibilidade nos meios de comunicação (cf. WOLF, 2003).

As disciplinas teóricas oferecidas pelo curso constroem base imprescindível para o conhecimento geral e específico do aluno, para o olhar crítico que a profissão exige e para o desenvolvimento ético e consciente da técnica jornalística. Aliadas a essas disciplinas, as práticas previstas na grade curricular vêm possibilitar ao estudante de jornalismo a vivência da rotina de um profissional da área nas suas diferentes vertentes.

O jornal laboratório é um recurso que permite aos alunos passar pela experiência de cada etapa da produção de um jornal impresso. É espaço para reprodução da prática de redação tanto quanto para reflexão sobre alternativas que visem melhorar a qualidade dos produtos jornalísticos existentes no mercado. Lopes destaca a importância dessa vivência:

As duas opções são fundamentais: reproduzir a realidade, criar inovações. É importante manter as duas formas, combinando-as, intercalando-as e integrando-as. Nos próprios exercícios didáticos que se realizam nos laboratórios é possível contrabalançar a reprodução dos padrões jornalísticos dominantes com a criação de novos modelos que possam constituir alternativas viáveis. (LOPES, 1989, p.34)

O *Senso (in)comum* é produzido para o público interno da Universidade Federal de Uberlândia. Assim sendo, suas pautas, sua linguagem e sua diagramação são pensadas a partir dos interesses e do perfil dos estudantes universitários. Desde sua primeira edição, sofreu alterações de acordo com o retorno obtido pelos produtores a partir do contato com seu público alvo.

A realização do Projeto de Graduação em questão durante o período 2011-2012 permitiu aos alunos envolvidos acompanhar o processo de produção repetidas vezes, de forma direta ou indireta. As bolsistas e os voluntários puderam passar pela experiência como alunas das disciplinas e, depois, como editoras. Puderam, assim, notar dificuldades diferentes nas duas condições e, ainda, observar as dificuldades enfrentadas pelos alunos que produziram o jornal no segundo semestre de 2012 de modo curricular e auxiliá-los mais facilmente para contorná-las. Essa vivência, tanto dos alunos quanto das bolsistas, enriqueceu a visão e o conhecimento do jornalismo impresso e, sem

dúvida, ofereceu oportunidade de formar futuros profissionais mais preparados para enfrentar o mercado de trabalho.

## 5. Referências

ALVES, Anna Paula Castro; BATISTA, Carolina Tomaz; BARROS, Cindhi Vieira Belafonte; SANTOS, Natália de Oliveira. **Projeto Editorial Jornal Laboratório**. Uberlândia : UFU/Faced/Curso de Jornalismo, 2010, mimeo.

BELTRÃO, Luiz. **A imprensa informativa** – Técnica da Notícia e da Reportagem no Jornal Diário. São Paulo : Folco Masucci, 1969. Coleção Mass-Media, vol.1.

CELESTINO, Mônica. “Notas sobre os primórdios da formação para o ofício de informar no Nordeste Republicano”. In: **7º Encontro Nacional de História da Mídia**. Fortaleza, 19 a 21 ago 2009. CD-Rom.

**DIRETRIZES Curriculares Nacionais para o Curso de Jornalismo**. Relatório da Comissão de Especialistas instituída pelo Ministério da Educação, Portaria Nº 203/2009, de 12 de fevereiro de 2009.

**FÓRUM Nacional de Professores de Jornalismo**. Bases de um Programa Nacional de Estímulo à Qualidade da Formação em Jornalismo. Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), Departamento de Educação. Disponível em: <http://www.fnj.org.br/pnqfj.php>. Acessado em: 05 dez 2010.

LAGE, Nilson. LAGE, Nilson. **Linguagem jornalística**. São Paulo : Ática, 1985.

\_\_\_\_\_. **Estrutura da notícia**. São Paulo : Ática. 1985.

PEREIRA JR., Luiz Costa. **A apuração da notícia** – Métodos de investigação na imprensa. Petrópolis : Vozes, 2006, Col. Fazer Jornalismo.

\_\_\_\_\_. **A reportagem**: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. 4.ed. Rio de Janeiro : Record, 2004.

LOPES, Dirceu Fernandes. **Jornal laboratório** – Do Exercício Escolar ao Compromisso com o Público Leitor. São Paulo : Summus, 1989. (Coleção Novas Buscas em Comunicação, v.32).

**NORMAS e regulamentos dos espaços, produtos, laboratórios e atividades do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo**. Uberlândia: UFU/Faculdade de Educação, 2010.

UFU/FACED. Universidade Federal de Uberlândia. Faculdade de Educação. **Projeto Pedagógico do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo.** Uberlândia: UFU/Faculdade de Educação, 2008.

ROSSI, Clóvis. **O que é jornalismo.** 2.ed. São Paulo : Brasiliense. Col. Primeiros Passos, vol. 15.

WOLF, Mauro. **Teorias das comunicações de massa.** Trad. Karina Jannini. São Paulo : Martins Fontes, 2003. (Coleção Leitura e Crítica)